

Brasília-DF, 15 de setembro de 2005.

Comando Nacional de Greve: Paulo Henrique, Ricardo, Marquito, Maria Ângela, Almiram, Mariani, Marcos e Vânia (DN), Soares e Evaldo (SINTUFPA), Crizolda (SINTESAM), Eudes e Joselito (SINTUFCE), Jobel, Dinoe, José de Deus e Luisão (ASSUFBA), Amorim e Fernando (SINTUFEPE-Rural), Adauto (SINTEST-RN), Carlos Alberto e Joseilton (SINTUFS), Osvaldino, Albedi e Leia (SINTUF/MT), Luis Carlos, Guedes, Mauro, (SINTFUB), Eduardo, Lucimar e Fátima Reis (SINT-UFG), Ney, Carlos, Anselmo e Adilson (SINTUFF), Paulão, Edson e Lelo (SINTUFRJ), Moura (SINTUR-RJ), Jorge Luiz (SINTUFSCAR), Edilson (SINDUFLA), Charrão e Christina (ASAV), Adão (SIND-ASSUFOP), Silnando, Sirle e Wilson (SINTET-UFU), Washington (SINTUFES), Emanuel e Juari (SINTUFEJUF), Assis, Ivalter e Terezinha (SINTUFSC), Darci e Edimar (ASUFPEL), Rosane e Neide (ASSUFRGS), Carlão (ASSUFMS), Paulão (ASSUNIRIO).

Observadores: Kátia (SINTUFEPE - Federal), Cosmo e Maria Francisca (SINTFUB).

Reunião do CNAS - JP

GT Carreira/Assessoria: Vânia (DN), Cenira (SINTUFF), Tônia (ASSURGS), Fernando (ASSUFBA), Marcelo (SINTUFES) e Loiva.

INFORMES NACIONAIS**NO 30º DIA DE GREVE DA FASUBRA SINDICAL**
Estamos com 38 entidades em greve!**➤ EIXO ESPECÍFICO:****I - Garantia de recursos orçamentários no orçamento de 2006 para:**

- a) Implantação da 2ª etapa da carreira:
 - Níveis de capacitação;
 - Incentivo de Qualificação.
- b) Racionalização dos Cargos

II - Resolução imediata do VBC (Vencimento Básico Complementar)**III - Atendimento da Pauta específica de reivindicações protocolada no MEC no tocante aos benefícios:**

- Auxílio à Saúde;
- Reajuste do Vale Alimentação;
- Parcelamento das férias e demais itens da pauta.

DELIBERAÇÕES DO COMANDO NACIONAL DE GREVE

O CNG, avaliando o debate ocorrido na Sala de Reuniões do SINTFUB, com o deputado Gilmar Machado - Vice-Líder do Governo, a convite do CNG-FASUBRA, elucida as seguintes questões:

01. Que estão incluídos na Lei de Orçamento Anual-LOA/2006, os recursos para a 2ª etapa da Carreira, na ordem de 320 milhões.
02. Que o Orçamento/2006 comprova o compromisso expresso pelo Governo em documento enviado ao CNG em 23 de agosto, conforme segue: "Reafirmamos todas as propostas anteriormente encaminhadas por escrito às entidades constantes nos ofícios dos dias 08/07/2005 e 16/08/2005, onde são apresentadas as propostas e ponderações relativas às finalizações da implantação da carreira, que consiste na efetivação do enquadramento por capacitação e aplicação do Incentivo à Qualificação a partir de janeiro de 2006. Pra tanto, se faz necessário o cumprimento do prazo legal, para que as comissões de enquadramento finalizem seus trabalhos e que possam ser efetivados os cálculos dos recursos necessários. Nos cálculos preliminares, estimamos que o impacto orçamentário desta proposta deve ficar entre 250 e 320 milhões de reais por ano."
03. Que a inclusão no Orçamento de 2006 desses recursos atende ao 1º item do eixo de nossa Greve.

INFORME DA COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS E ANTI-RACISMO**INFORMES DE BASE DIARIO****SINTESPB:****ASSUFBA-SIND.:****SINTEST-RN:****ASAV-SIND****APTAFURG:**

SINDITEST-PR:
ASUNIRIO:
SindUFLA-
TAE / UFTM
ASSUFMS
SINTUFPA
SINTUFEJUF
SINTUFSCar:
SINTUFF

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES	
---------------------------------	--

	SETEMBRO
12	Convocação da Assessoria e Comissão Técnica do GT Carreira sobre VBC
29 e 30	Seminário de Aposentados - Auditório 2 Candangos, UnB - BSB
30	Dia Nacional do Aposentado
	OUTUBRO
15 a 17	Conferência Nacional de Ensino Superior - BSB
17 a 21	Seminário Nacional de Segurança Patrimonial
	NOVEMBRO
A definir	XIX CONFASUBRA
22	Marcha Zumbi + 10 - BSB

UnB – Pavilhão Múltiplo Uso - Bloco C - Sala C-1-07 – Campus Universitário Darcy Ribeiro Cep 70.919-970 - C. Postal 04539.- Asa Norte - Brasília – DF - Fones: (61) 3349.9151 - Fax (61) 3349.1571 E-mail: fasubra@fasubra.org.br – Home PHome Page: <http://www.fasubra.org.br>

Brasília-DF, 31 de agosto de 2005.

Comando Nacional de Greve: Ricardo, Maria Ângela, Paulo Henrique, Luiz Antonio, Marcelo, Agnaldo, Luizão, João Paulo, Celso, Miguel, Sandro e Vânia (DN), Adamoli e Flavio (ASUFPEL), Lidismar (SINTESAM), Janine, Wellington, Milton e Magesk (SINTUFES), Durval, Rogério e Luciano (SINTUFEPE - Rural), Joaquim, Antônio e José Félix (ASAV), Jorge, Paulo e Fatinha (SINT-UFG), Davi e Rosângela (SINTUFEJUF), Marcos Soares e Paula (SINTUFPA), Antônio Batista (SINTUFCE), Amaral (SINTESPB), Maria Antonia (SINTUFSCAR), Adão Júlio (ASSUFOP), Ozimar Rodrigues, Cosme Ornelas, Darci, João Luiz e Augusto Rodrigues (SINTUFF), Rogério (ASSUFMS), Schakal e Rosane (ASSURGS), Paulão, Edson Vargas da Silva e Vera Lucia (SINTUFRJ), Léia (SINTUF-MT), Leonir (SINTUR-RJ), Sirle e Wilson (SINTET-UFU), Kátia e Jairo (SINTUFEPE), Liane e Vanilde (SINTUFSC).

INFORMES NACIONAIS**NO 16º DIA DE GREVE DA FASUBRA SINDICAL
Já estamos com 36 entidades em greve!****EIXO ESPECÍFICO:****I - Garantia de recursos orçamentários no orçamento de 2006 para:**

- a) Implantação da 2ª etapa da carreira:
 - Níveis de capacitação;
 - Incentivo de Qualificação.
- b) Racionalização dos Cargos

II - Resolução imediata do VBC (Vencimento Básico Complementar)**III - Atendimento da Pauta específica de reivindicações protocolada no MEC no tocante aos benefícios:**

- Auxílio à Saúde;
- Reajuste do Vale Alimentação;
- Parcelamento das férias e demais itens da pauta.

RESOLUÇÃO DO COMANDO NACIONAL DE GREVE**Considerando:**

01. Que as iniciativas da categoria, após 15 dias de greve, começam a conquistar fatos novos, a saber:
 - O governo recebeu o CNG, fato que não estava garantido até ontem dia 30/8.
 - O MEC, na figura do Secretário Executivo, garantiu que a "não absorção do VBC" é proposta de governo.
 - O Secretário também garantiu que os R\$ 420 milhões já estão na LDO de 2006.
02. Que a intermediação dos parlamentares está sendo positiva e foi muito importante para a reunião de hoje, 31/8.
03. Que o crescimento de nossa greve, já somos 35 universidades com atividades paralisadas, tem garantido e sustentado as posições do CNG.
04. Que há elementos novos na conjuntura no que toca à questão orçamentária.
05. Que o governo condicionou retomar o processo de negociação ao término da greve.
06. Que o governo condicionou a garantia dos R\$ 420 milhões ao término da greve.

ORIENTAÇÕES DO CNG

01. Continuidade e fortalecimento da greve com atividades na base.
02. Rodada nacional de assembleias no período de 1º a 6 de setembro com o objetivo de avaliar os informes das reuniões ocorridas no dia de hoje 31/8, bem como analisar, também, as duas visões apresentadas no CNG sobre o momento de nossa greve que seguem em anexo a este IG.
03. Participação nas atividades do Grito dos Excluídos com colunas da Educação Federal e panfletagem junto a população que participa do desfile oficial.
04. Que neste momento é necessário demonstrar firmeza e unidade nos encaminhamentos da Greve;
05. Aproveitar a mobilização dos setores da educação para atividades conjuntas, ainda que tenhamos pautas distintas, atos unificados podem contribuir com o movimento, desde que não firam resoluções de nossas instâncias;
06. Procurar parlamentares nos Estados para explicar o motivo da Greve e demonstrar que não fomos nós que rompemos com o processo de negociação;
06. Elaboração de Nota a Imprensa a ser enviada a todos os órgãos de comunicação;

REAFIRMAR A LUTA*

GREVE - UM MOMENTO DO MOVIMENTO

Ao completarmos 15 dias de Greve, a FASUBRA consolida um grande movimento nacional, com 36 Universidades já paradas. A interrupção do processo de negociação por parte do governo, verificada na audiência do dia 02 de agosto, **foi o estopim para a deflagração de nosso movimento.**

As incertezas apresentadas naquela audiência demonstraram que era o momento de disputarmos o que fora acordado na Greve anterior e que estava sob ameaça. O resultado da maioria das assembléias indicou a construção de uma greve com eixo específico:

I - Garantia de recursos orçamentários no orçamento de 2006 para:

a) Implantação da 2ª etapa da carreira

- Níveis de capacitação
- Incentivo de Qualificação

b) Racionalização dos Cargos

II - Resolução imediata do VBC (Vencimento Básico Complementar)

III - Atendimento da Pauta específica de reivindicações protocolada no MEC no tocante aos benefícios:

- Auxílio à Saúde;
- Reajuste do Vale Alimentação;
- Parcelamento das férias;
- demais pontos de pauta.

A Greve vem cumprindo um papel fundamental, obrigando o MEC a recuar da posição apresentada na Mesa do dia 02 de agosto, na pessoa de Sílvio Petrus, afirmando a manutenção do processo negocial e a garantia dos recursos para 2006.

A avaliação equivocada do Vamos a Luta, que pretendiam transformar a greve num instrumento político-partidário, não vingou. A crise político-institucional em que se envolveu o governo não se transformou em bandeira para nossa luta, apesar do descumprimento desses setores à resolução de Plenária relativa à participação na **Marcha Contra a Corrupção do dia 16 de agosto.**

A FASUBRA, de forma unânime, posicionou-se categoricamente contra a corrupção e pela punição exemplar dos possíveis culpados. Cerramos fileiras em conjunto com os Movimentos Sociais e Populares do campo da esquerda, com o cuidado de não aproximar nossas posições com setores oportunistas de direita.

De uma audiência de incertezas (02 de agosto), passamos a uma outra de garantias formais (31 de agosto). De um quadro de não saber quando começaria a implantação da segunda etapa da nossa carreira, à afirmação de que **"está na lei e será cumprido a partir de janeiro de 2006"**. Da falta de proposta formal para o problema do **VBC**, à formulação de uma proposta escrita (não absorção) para a nossa categoria.

O Secretário Executivo do MEC Jairo Jorge disse que agora esta é uma posição de governo e que os R\$ 420 milhões (2ª etapa de enquadramento e Resolução do VBC) e R\$ 370 milhões (tabela com step de 3,6%-janeiro/2006) **"cabem nos R\$ 9 bilhões anunciados para o funcionalismo na peça orçamentária"**. Tudo isso em função da nossa Greve.

É contraditório que o Grupo **Vamos a Luta** diga que a palavra e os documentos formais do Governo não têm credibilidade e ao mesmo tempo defenda a manutenção da Greve sem horizontes para "forçar uma negociação real com o Governo" que eles não acreditam, desqualificam e fazem oposição sistemática.

Um outro elemento diferencial e qualitativo é a presença dos parlamentares na negociação, que reforçam e testemunham o processo, além do peso político que representam. A vinda da **Andifes** para a mesa de negociação traduz-se, também, em fato novo, que deve ser considerado em nossas análises.

A Greve, portanto, atingiu seu objetivo imediato. O eixo central da greve foi alcançado, com a garantia formal dos recursos orçamentários e negociação dos demais itens da pauta, como Racionalização dos Cargos, Auxílio Saúde, Auxílio Alimentação, dentro do calendário acordado inicialmente.

A **FASUBRA** ao longo de sua trajetória histórica, sempre se pautou no investimento das negociações, conduzindo com responsabilidade e equilíbrio a direção do movimento. **A avaliação dos cenários da Greve deve fazer parte das nossas avaliações e decisões sobre os rumos da Luta.** Movimentos táticos exigem uma postura corajosa e responsável da Direção, que deve indicar o caminho para a Base que possibilite as condições concretas para a conquista dos objetivos da classe.

Nesse sentido, sugerimos para o debate na Base da FASUBRA:

- 1) Realização de Assembléias Gerais entre os dias 01 e 06 de setembro, para avaliação destes informes;

- 2) Suspensão por tempo determinado da greve, até o dia 10.10, com rodada nacional de Assembléias no mesmo dia, para avaliação dos encaminhamentos junto ao governo;
- 3) Rodada de Assembléias Gerais entre os dias 10 e 11 de outubro.
- 4) Reunião da Direção Nacional - 13 e 14 de outubro
- 5) Plenária Nacional - 15 e 16 de outubro - para avaliação do processo.
- 6) Realização de Assembléias semanais para atualização dos informes junto à base;
- 7) Manutenção da mobilização, contato com os parlamentares nos estados e em Brasília, em especial com aqueles que compõem a Comissão de Orçamento.

Ressaltamos a importância dos parlamentares que se envolveram na busca do processo de negociação, em especial as deputadas Fátima Bezerra, Alice Portugal, Iara Bernardi e os deputados Wasny de Roure e Gilmar Machado.

"A borboleta que esvoaça em torno da chama até se queimar é mais nobre que a toupeira que vive, segura e descansada, em sua toca escura" Khalil Gibran

* Tribo, CSC, CSD, Independentes

A CONJUNTURA E A GREVE DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM 2005

A situação do país hoje está relacionada à crise política pela qual atravessa o governo LULA. Não se discute outra coisa nos bares, praças, escolas, no ônibus, ou seja, nos quatro cantos do país o assunto é mensalão, cuecas, corrupção, CPI, Delúbio, Marcos Valério e até onde o governo LULA está envolvido. Vale ressaltar que a corrupção é uma necessidade do sistema capitalista e base de sustentação neoliberalismo, não há como o capitalismo se sustentar sem envolvimento da máquina estatal com o setor privado em uma relação promíscua.

O governo, ainda que mergulhado nessa crise, tem tido dificuldades para passar toda sua política de continuidade e aprofundamento do projeto neoliberal, o travamento da tramitação da reforma sindical, o próprio Ministro da Educação afirmou que a Reforma Universitária não andaria este ano. Contudo segue aplicando a política do FMI na economia, os juros absurdos, o superávit primário, os bancos atingiram lucros históricos no primeiro semestre. O vergonhoso papel das tropas no Haiti é outro exemplo desastroso da política de LULA.

A apresentação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) reafirma o compromisso do governo com a política de arrocho e de desvio de mais de 50% do orçamento com o pagamento de uma dívida externa que já foi paga.

Apesar de ter iniciado o governo não consegue se livrar da crise. Um sentimento comum entre a maioria da população é a que ter cadeia para corruptos e corruptores seja ele quem for. O governo e sua base, mais a oposição burguesa (PSDB e PFL) já trabalham para construir uma grande pizza o que não é fácil, pois a crise assumiu proporções que nenhum desses setores têm controle.

Arrocho para os trabalhadores do serviço público continua

Mais uma vez o governo desconsidera a realidade do serviço público. Os orçamentos cada vez mais reduzidos para áreas fundamentais para a maioria da população como educação, saúde, moradia, saneamento etc, denotam a falta de compromisso com as políticas públicas que deveriam ser princípios de um governo com origem na esquerda. Este quadro é completado com a política de arrocho, a mesma de governos anteriores, que nos é imposta. Até agora nem o 0,1% foi pago e para 2006 a projeção é de aproximadamente 1,8.

O tratamento dispensado aos servidores que entraram em greve este ano é de deixar FHC ruborizado, corte de ponto, suspensão de pagamento e outras medidas com o intuito de tornar ativistas em criminosos são algumas características marcantes da relação governo e movimento no último período. É neste cenário extremamente complexo que nossa greve se insere.

Um pequeno histórico

A luta histórica pela carreira remonta os anos 90 do século passado, desde então a categoria vem alimentando através da luta a expectativa de conquistar uma carreira de conta de valorizar o fazer dos técnico-administrativos com trabalhadores em educação comprometidos com a universidade pública, gratuita, de qualidade e com compromisso social.

As greves do início deste século permitiram avançar na conquista da carreira, chegamos a 2004 e arrancamos, após uma greve, a Lei da Carreira. Uma carreira longe de ser a nossa, faltando um elemento decisivo, a ascensão funcional. Num processo bastante conturbado com muitos questionamentos na base e com um setor tendo que conviver com uma situação nova, um vencimento básico complementar (VBC), situação que levou a cerca de 50 mil trabalhadores, só na base da Fasubra a não terem ganhado um aumento real nos salários.

Chegamos a 2005 com a Lei da Carreira em vigor, em seu texto consta que teremos a implantação da chamada segunda etapa em 2006 e que teremos uma elevação do step de 3,00% para 3,6%, este

acréscimo de 0,6% ainda é muito abaixo do patamar que estabelecemos de 5% de step e três salários. Além dessa discussão temos que trabalhar a questão da racionalização dos cargos e surgiu nas reuniões com MEC uma discussão sobre benefícios.

Na realidade o debate de fundo deste processo é a relação do movimento com o governo LULA.

De um lado há setores que defendem que não devemos nos enfrentar com um governo que é de origem dos movimentos sociais, pois isso fortalece a direita, um discurso que vislumbra as eleições de 2006 e a reeleição do governo, sacrificando os interesses da categoria.

De outro lado há um setor, dos que assinam este texto, que defende, em primeiro lugar a independência do movimento para com este ou qualquer outro governo.

Não foram os trabalhadores que deram as costas para os movimentos sociais e optou em fazer alianças com o que há de mais conservador e fisiologista, foi o governo LULA e o PT.

É a partir dessa análise que devemos discutir nossa greve.

O governo vem enrolando a meses sobre a carreira, não garante absolutamente nada, todo o trabalho de elaboração é produzido pela Fasubra.

Lamentavelmente temos tido muita dificuldade de chegarmos há uma compreensão comum sobre o processo de negociação e o papel do governo.

Não é hora de recuar

Companheiras(os) da Tribo e da Corrente Sindical Classista (CSC) acabaram por sucumbir a lógica da CSD de chamar o recuo da greve e darmos mais um voto de confiança no governo.

Defendem que voltemos ao trabalho, e se o governo não cumprir o acordo, a Fasubra chama a greve de novo.

Estamos em greve há 15 dias, na primeira movimentação do governo estes setores resolvem defender que voltemos ao trabalho e pior, sem nada concreto.

O governo afirma que não negocia com grevistas, lembram disso? FHC puro...

É um erro dos mais graves propor recuar agora, estamos começando a greve, não tem nada assinado pra resolver o VBC este ano, somente para janeiro de 2006, através, da **não absorção do Vencimento Básico Complementar**, proposta que não foi estudada nem pela assessoria, nem pelo GT carreira, muito menos, debatida na categoria. Como fica nos anos seguintes?

A racionalização se quer foi discutida, ficará para uma mesa que pela forma como o governo vem trabalhando, cairá no esquecimento.

O dinheiro para segunda etapa do enquadramento representa, sem desmerecer a importância, desta, a concretização do que foi acordado no ano passado e que esta na lei.

A garantia da verba de 420 milhões está dentro do orçamento global para todos os servidores.

A entrada em greve dos demais setores da educação, não pode ser desprezado, pois, representa um elemento importante, no fortalecimento da luta do setor da educação, trazendo visibilidade ao nosso movimento.

Lembramos que nossa pauta é pela resolução de VBC este ano, nosso estudo primeiro é de que para resolver o VBC serão necessários 3 salários mínimos de piso e 5% de step.

Em nossa opinião não há nenhum elemento concreto que nos leve ao fim da GREVE, ao contrário disto, entendemos que devemos mantê-la e intensificá-la na base da categoria, só assim teremos condições de arrancar algo concreto deste governo.

Durval, Luciano e Rogério (SINTUFEPE/UFRPE), Kátia (SINTUFEPE/UFPE), Marcos (SINTUFPA), Rosângela e David (SINTUFEJUF), Adão (ASSUFOP), Castelo e Charrão (ASAV), Maria Antônia (SINTUFSCAR), Ozimar, Cosme, Darci e João Luiz (SINTUFF), Edson (SINTUFERJ), Magesk, Wellington e Milton (SINTUFES), Leonir (SINTUR-RJ), Schakal (ASSURGS), Rogério (ASSUFMS), Liane e Vanilde (SINTUFSC): Delegados do CNG - FASUBRA.

Aginaldo, Almiram, Artemísia, Christina, Janine, Luiz Antônio, Marcelo, Maria Ângela, Paulo Funari e Sandro: (Direção da Fasubra)

REUNIÃO ENTRE MEC, CNG, BANCADA DE PARLAMENTARES, ANDIFES 31 de agosto de 2005 - 17:00 hs
--

Pelo CNG: Paulo Henrique, Vicente, Léia, Sandro, Celso Carvalho, João Paulo, Luisão, Marcelo, Luis Carlos, Vânia, Maria Ângela, Luiz Antônio, Sandro (DN), Durval Rodrigues, Rogério Antônio, Luciano (UFRPE), Leia (SINTUF-MT), Schakal (ASSUFRGS), Adão (ASSUFOP), Liane e Vanilde (SINTUFSC), Antônio (SINTUFCE), Augusto, João Luiz e Darci (SINTUFF), Amaral (SINTESPB), Flávio (ASSUFPEL), Wilson (SINTET-UFU), Rosângela e Davi, (SINTUFEJUF), Jorge, Paulo e Fatinha (SINT -UFG), Joaquim, Antônio "Charão" e José (ASAV), Vera e Edson (SINTUFRJ), Rogério (ASSUFMS), Kátia e Jairo (SINTUFEPE), Magesk e Milton (SINTUFES).

Obs: Na reunião foi garantido a participação de todo o CNG presente no MEC. Os demais companheiros(as) que não participaram, estavam desenvolvendo outras atividades do CNG na FASUBRA, na Secretaria, Infraestrutura e Transporte

Pelo MEC: Jairo Jorge -Secretário Executivo, Ronaldo -Secretário Adjunto, Sílvia Petrus -Coord.Recursos Humanos e Nina - Secretária de Gestão de Pessoas.

Pela Bancada de Parlamentares: Dep.Fátima Bezerra, Dep.Alice Portugal, Dep. Wasny, Dep.Iara Bernardi.

Pela ANDIFES: Prof.Oswaldo (UFSCAR), Prof.Paulo Speller(UFMT), Prof.Margarida(UFJ), Prof. Amaro (UFPE)

Dando início a reunião a **Deputada Fátima Bezerra**, colocou que desde a Greve de 2004, a postura da Comissão de Parlamentares, sempre foi no sentido de contribuir com o movimento dos trabalhadores técnicos-administrativos da educação, no sentido de construir espaços de diálogo e negociação. Em 2005, continuam desenvolvendo gestões com o MEC, buscando a retomada do processo negocial entre a FASUBRA/SINASEFE, suspenso em função de um impasse ocorrido na mesa, e a expectativa da Bancada é que a reunião já tivesse ocorrido na semana passada.

A **Dep. Alice Portugal** manifestou dizendo que este momento de diálogo entre os trabalhadores e o MEC, com a intermediação da Bancada, se reverte de importância considerando que a Carreira é fruto de uma negociação bem realizada e exitosa em 2004. O resultado e a experiência da negociação de 2004 demonstra a necessidade de retomada da negociação em 2005, superando o impasse surgido com o "hiato" acontecido a partir do resultado da mesa de 02 de agosto. A frustração da categoria com aquela mesa foi elemento motivador do impasse, que pode ser superado com disposição das partes.

Acrescentou ainda que o MEC fez um movimento positivo cedendo, e recebendo o movimento em Greve. A expectativa da Bancada é grande, esperando que esta reunião possa se traduzir em um momento de diálogo, superando o hiato para que ele não se perdure.

O **Presidente da ANDIFES, Professor Oswaldo** da Universidade de São Carlos, expôs que acredita na capacidade de negociação do MEC e da FASUBRA, que precisa sentar, dialogar e acertar "as coisas", e a partir daí com certeza, será construído uma saída negociada para o impasse.

Com a palavra, o **Assessor Executivo Adjunto do MEC, Professor Ronaldo**, cumprimentou a todo(as), informando que as negociações de 2004 foram conduzidas pelo atual Secretário Executivo Jairo Jorge, com êxito, resultando na conquista da Carreira para a categoria. Informou que o ofício encaminhado pelo MEC, em sua opinião, "dá conta rigorosamente do que estava sendo estabelecido e acordado até aqui". Acrescentou "Em momento algum o MEC recuou na relação negocial acordada com a FASUBRA". Considerou ainda "que o Calendário previsto está mantido e reitera o mesmo". Entrega mais uma vez ao CNG, documento simbolizando o permanente diálogo, presente em todo momento de negociação. Afirmou ainda que para o MEC, todo movimento grevista é legítimo e, entende que seria importante para retomada do processo negocial, manter a categoria em estado de greve.

Passando a palavra para o **Coordenador Geral da FASUBRA, Paulo Henrique**, o mesmo começou, informando que a tradição da FASUBRA, está localizada na busca do diálogo e a FASUBRA tem a consciência que a luta pelas questões corporativas não está isolada. A disputa do patrimônio público é uma constante e o Orçamento da União é o alvo da disputa em toda sociedade. Nesta disputa existe uma gama intensa de setores da sociedade buscando recursos para dar conta de seus interesses setorializados. Relembrou o impasse surgido na MNNP, onde o dificultador se localizou devido à disputa de concepção de Estado e do Serviço Público. A categoria tem por perspectiva de que se tenha um processo ágil de negociação, tendo em vista os prazos de fechamento do Orçamento da União. Colocou ainda que a FASUBRA, em sua trajetória, sempre participou das disputas de Orçamento e tem a consciência das peculiaridades na construção do mesmo. Acrescentou que a expectativa que motiva a Greve, é o avanço na consolidação da Carreira, no tocante as demandas da 2ª etapa da implantação da Carreira e resolução do VBC.

Luiz Antonio - Coordenador Geral da FASUBRA, informou a título de registro, que a Greve das Universidades se estende em todo país. Os movimentos ocorridos por parte do MEC, neste intervalo de tempo não deram credibilidade à mesa de negociação. Manifestou sua opinião de que a proposta apresentada pelo MEC não atende a necessidade da categoria, e informou que a FASUBRA não se posicionou acerca da proposta do MEC de VBC, pois a mesma na 1ª e 2ª reunião não foi apresentada formalmente.

João Paulo - Coordenador Geral da FASUBRA manifestou sua opinião cobrando garantias dos recursos orçamentários apresentados no documento do MEC.

Vicente Neto, Coordenador da FASUBRA, informou sobre a Audiência da FASUBRA com o Ministro da Educação Fernando Haddad, em Salvador Bahia, onde foi colocada pelo MEC, que o governo demonstrou disposição em dar sequência a negociação que estava em curso. Colocou ainda que a audiência do dia 02 de agosto apresentou limitações que comprometeram o processo de negociação em curso. Nesta Mesa foram apresentadas dificuldades de garantia dos recursos já comprometidos formalmente pelo MEC, para a implantação da 2ª etapa da Carreira. Nesta audiência ficou uma sensação para a FASUBRA de que não havia nenhuma garantia. E com relação ao VBC, na mesma mesa não foi apresentada nenhuma proposta formal por parte do Governo.

Com a palavra o **Coordenador Geral do SINASEFE William**, apresentou as demandas do movimento docente e reivindicou mesa para tratar dos assuntos relativos aos docentes, bem como continuar participando da negociação junto com a FASUBRA no tocante aos técnicos-administrativos.

Com a palavra, o **Secretário Executivo do MEC, Jairo Jorge**, colocou que a relação do MEC com a FASUBRA não é de hoje. Neste período já houve vários processos de negociação, com momentos tensos, durante a Greve de 2004, sempre buscando a resolução das reivindicações da categoria, e este diálogo permanece após a Greve de 2004, buscando dar concretude aos desdobramentos da Carreira. Acrescentou "Vocês já tem a Garantia(...) A Garantia que eu possa dar são estes 18 meses de relação, o que nós assumimos nestes 18 meses de relação, foram cumpridos e garantidos (...) a Carreira, e seu 1º enquadramento é prova disto...", além do documento assinado pelo Secretário Executivo e pelo Secretário-Executivo Adjunto, com posição de governo. Colocou ainda "(...) Cito como exemplo, a questão da CIS, o MEC bancou uma posição defendida pelo movimento, mesmo contrariando os Reitores, por entender que a Universidade Pública tem uma dívida com a Sociedade, mas tem também, por dentro da Universidade Pública, uma dívida com a categoria dos técnicos-administrativos, até então discriminados no contexto da academia e não valorizados no seu fazer. (...) Já estivemos em vários lados... inclusive solidários na luta durante o Governo passado pela Carreira. (...) Acrescentou "...O Governo Lula quer fazer a diferença na relação com este setor - de trabalhadores técnicos-administrativos das Universidades Públicas. Por isso valorizou e investiu na aprovação do Plano de Carreira, por entender que através dele os trabalhadores serão valorizados e a Universidade ganha com isso, pois se agregará valor com a categoria qualificada, valorizada e motivada. Afirmou que (...) "o processo que está sendo desenvolvido não é de agora. Foi apresentada uma proposta em julho de 2005 com um Calendário de Negociação que vai até 30 de setembro. "É uma proposta de governo..." (...) No governo as decisões construídas não são rápidas, como na iniciativa privada. Em 2004 o Governo errou quando definiu um prazo e para resolução do acordo e não cumpriu... Em resposta o movimento entrou em Greve,, O MEC entendeu e garantiu o processo de negociação. Agora o prazo apresentado e pactuado entre o MEC e o Movimento foi embasado no tempo necessário para fechar a resolução da pauta apresentada, e garantir o tempo necessário para o processo negocial... "Assinamos um documento formalizando nossa proposta e apresentando prazo de negociação... (...) portanto já existia negociação e diálogo. Se houve dúvidas com relação à proposta formalmente apresentada pelo MEC e se houve dúvidas com relação a reunião do dia 02 de agosto entende que "...as dúvidas foram imediatamente respondidas por documento ao CNG". Informou que "o cálculo de repercussão de enquadramento da 2ª etapa da Carreira, levantado inicialmente e apresentado formalmente era de R\$ 250 milhões. Atualmente com o levantamento mais atualizado chega a R\$ 320 milhões. Colocou que o MEC está fechando o cálculo final. Informou que a proposta apresentada de resolução do VBC, e que na opinião do MEC não tinha sido discutida com a categoria foi com referência ao estudo apresentado na Mesa, embora de forma verbal. Esta proposta nova, agora formalizada, deve ser debatida. Colocou ainda que o MEC deseja que o diálogo com a FASUBRA seja mantido. Faz um apelo, ratificando o compromisso do MEC, já formalizado, de que até 30 de setembro o MEC estará cumprindo com o seu compromisso com a FASUBRA. Acrescentou " se alguém tem alguma dúvida o orçamento da União prevê 9 bilhões para o Serviço Público e contempla neste montante os recursos suficientes para atendimento do compromisso firmado no documento do MEC". A proposta do MEC, contida no orçamento será de 320 milhões para enquadramento nos Níveis de Capacitação e Incentivo de Qualificação e 100 milhões para resolução do VBC. Assim... acrescentou "quem tem VBC teria também reajuste com a evolução do step para 3,6%". Do contrário, não seria justo, pois quem possui VBC não teria nenhum aumento com a nova tabela de step de 3,6%. Finalizou "isto não é justo!!!". Reforça o apelo no sentido de não simplesmente desconstituir o movimento grevista, que é legítimo, mas em dar um crédito à palavra do MEC que está empenhado em retomar o diálogo e o processo de negociação. Informou que tem mantido conversas com o Secretário de Recursos Humanos do MOPG para garantir os recursos já orçados, e que está colocando o compromisso do MEC neste documento, Acrescentou "...o documento é muito mais forte do que minha fala..." Acrescentou que com relação ao Auxílio Saúde, está dependendo de algumas questões relativas a GEAP, que está sendo discutida no Governo e que até 30 de setembro teria uma posição sobre o tema. Coloca mais uma vez que é possível construir um acordo maduro com a categoria rumo ao diálogo e a resolução do processo negocial em curso. Disse ainda que em Greve o processo de negociação se dá de forma diferente. O Processo de negociação é outro e que todos já conhecemos. Afirmou que todos os demais itens da pauta serão objeto de discussão, que poderão evoluir para além dos compromissos já firmados em documento. Fez mais um apelo de crédito ao compromisso firmado pelo MEC, agradeceu o empenho dos Deputados no esforço de manter a interlocução e a retomada do diálogo. Após a fala do Secretário o Coordenador Geral da FASUBRA Luiz Antonio questionou sobre posição do MEC acerca da posição do MEC anteriormente apresentada de trabalhar a tabela histórica a partir da evolução do piso de 3 salários mínimos. Paulo Henrique questionou sobre a caracterização da proposta de VBC, se é para resolução em curto prazo, para não criar outras disparidades salariais.

Jairo Jorge colocou que à proposta de VBC, foi pensada para resolução em curto prazo, e que esta proposta não inviabiliza possibilidade de trabalhar outras alternativas. Informou ainda que os recursos da Carreira que foi implantada em 2005 não estavam previstos no Orçamento quando da negociação da Lei... Hoje "o Plano é realidade... não é ficção..." O impacto inicial da Carreira atingiu um patamar de R\$ 1.700 bilhões que não pode ser desconsiderado. Para janeiro de 2006, a categoria dos Técnicos Administrativos terá garantido outro impacto no Orçamento da União na ordem de R\$ 420 milhões. Com relação ao piso salarial, colocou que "temos variáveis que podem ser trabalhadas na tabela... estas variáveis têm que ter visão de processo de negociação...." Colocou ainda que "vocês lutaram 20 anos pela Carreira... Todo mundo aqui é experiente sobre o significado do processo negocial em curso... e que concretamente.... podem negociar a Tabela histórica através do piso ou do step, a médio prazo ..." Para o MEC o enquadramento da 2ª etapa representa uma valorização do técnico administrativo dentro do ambiente da Universidade. Supera o preconceito, valoriza e mostra que o técnico-administrativo tem um papel importante no fazer da Universidade. Acrescentou "... É de conhecimento de todos que a direita tem uma visão discriminatória contra o servidor público e dentro das Universidades contra o trabalhador técnico-administrativo". A Deputada Fátima Bezerra solicitou que fosse dada a fala ao Coordenador da FASUBRA Sandro, que questionou ao MEC sobre a Proposta de Racionalização de Cargos, Sobre o Auxílio Alimentação e sobre o fato de não constar no documento do MEC à data de repercussão orçamentária das 2ª etapa do enquadramento... O MEC, na pessoa do Secretário Executivo Jairo Jorge, mostrou o documento do Ministério onde consta que em janeiro de 2006 serão implantado a 2ª etapa do enquadramento e com relação ao Auxílio Alimentação disse que deverá ser objeto de negociação na Mesa. Finalizou dizendo que ambas questões estão na ordem do dia no processo negocial, como os demais itens da pauta. A Deputada Fátima Bezerra agradeceu a todos (as) o alto nível do diálogo e colocou a expectativa da Bancada de que com o resultado deste diálogo possa ser construído um entendimento. Acrescentou "o Governo foi franco e apresentou uma proposta e um apelo de crédito a sua palavra, formalmente apresentada, apelando pela suspensão do movimento grevista... Agora cabe ao movimento avaliar. Colocou, mais uma vez a Bancada a disposição do movimento".

CUT - SEMINÁRIO NACIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS SISTEMATIZAÇÃO GERAL

*Respeitar e Valorizar o Trabalho do Servidor Público
em todas as esferas*

Os servidores públicos, de modo geral, estão sofrendo as consequências dos ataques neoliberais de Reforma do Estado levado a cabo durante a gestão de Fernando Henrique Cardoso, sob a lógica do Estado mínimo. No Governo Lula, nossa luta continua pela valorização do trabalho do servidor público e por políticas públicas que garantam os direitos dos cidadãos, em todos os níveis. Há uma necessidade imperiosa de mobilização diante de um orçamento insuficiente para as políticas sociais e para a recomposição e manutenção de um quadro de funcionários capacitados para o atendimento com qualidade de setores essenciais como Previdência, Saúde, Educação, Cultura, Segurança, Judiciário, Habitação entre outros.

Por isso, foi realizado nos dias 05 a 07/08/05 um Seminário Nacional, que contou com a participação de ampla maioria dos segmentos de servidores de todas as esferas, tendo como principais objetivos:

1. Refletir sobre os tensionamentos entre os condicionantes do modelo econômico e políticas orçamentárias e as possibilidades de desenvolvimento social e valorização do funcionalismo público;
2. Debater acerca dos impactos, desafios e possibilidades de organização do sindicalismo no setor público no contexto pós Reforma Sindical;
3. Debater e encaminhar as condições objetivas para empreender a luta em defesa do serviço público de qualidade;
4. Integrar as direções de diferentes esferas do funcionalismo público e articular e definir estratégias organizativas e de luta para 2005 e 2006;

APÓS INTENSOS DEBATES, TANTO EM GRUPOS COMO NAS INTERVENÇÕES DA PLENÁRIA FINAL, FORAM INDICADAS DIVERSAS PROPOSTAS PARA O FORTALECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIDORES, A SEREM DELIBERADAS PELA REUNIÃO DA DIREÇÃO NACIONAL DA CUT:

Referendar a Coordenação Nacional Serv. Públicos da CUT com as seguintes tarefas:

1. Agilizar o funcionamento da Coordenação Nacional dos Servidores Públicos da CUT (CNSP/CUT) para encaminhar e articular a agenda política do próximo período referente ao setor.
2. Aprofundar a discussão de ramo/setor tendo como referência os modelos 2 e 3 (em anexo). No próximo período, debater e definir o conceito e concepção de ramo de atividade, pautado na execução das políticas públicas e na melhor forma de conquistar a negociação coletiva. Inclusive com a participação do setor privado. Partir da premissa de que o modelo organização tem que dialogar com a

sociedade e Estado, levando em consideração o acúmulo organizativo já existente e a noção de que a estrutura deve responder à política num determinado momento histórico.

- Elaborar o conteúdo de um "pacto" ou "acordo" de atuação cutista nas respectivas entidades, balizado pelo princípio da liberdade e autonomia do/a trabalhador/a em optar pela forma de organização que desejar.
- Estimular o debate da nossa organização sindical no Projeto "Estratégia e Organização da CUT - Construindo o Futuro", dentro do Macro Setor Serviços Públicos.
- Produzir material de subsídio para o debate com os conceitos

Com relação à organização por Ramo, ficou ainda uma polêmica:

- O Seminário indica o reconhecimento do ramo dos servidores municipais. ou...
- O Seminário indica o debate sobre a possibilidade, ou não, da constituição do ramo dos municipais à luz do debate conceitual de "ramo".

3. Pleitear/Encaminhar junto às CUT's estaduais a instalação das Coordenações de Servidores Públicos nos estados, visando potencializar tanto o debate da nossa organização sindical quanto das lutas do setor público.

4. Articular campanhas com questões comuns: piso, carreira, terceirização aposentadoria especial, etc;

5. Aprofundar o debate sobre representação e organização dos terceirizados

6. Incentivar campanhas de valorização serviço público

7. Promover o debate sobre políticas públicas na CUT

8. Utilizar a terminologia "trabalhadores" e não servidores como instrumento para a construção da identidade do setor e fortalecimento da organização;

9. Trabalhar pela reconstrução da imagem do servidor público junto a população

10. Realizar seminário sobre saúde do trabalhador

NEGOCIAÇÃO COLETIVA, FINANCIAMENTO E DIREITO DE GREVE

Com relação ao direito de negociação e greve no setor público bem como financiamento das entidades sindicais, temas em debate na Câmara Setorial do Serviço Público, ficou a seguinte formulação:

Trabalhar pela regulamentação da negociação coletiva no setor público;

Instituir a mensalidade e taxa negocial, com teto máximo a ser cobrado, sendo que os valores serão definidos pela categoria,

Regulamentar o Direito de Greve, aprofundando o debate sobre serviços essenciais e quem os define.

Moções e Recomendações:

Foi indicada uma Moção de Repúdio contra a Prefeitura de Itapipoca, no CE, pelas práticas anti-sindicais. Foi recomendado que no Ato de 16/08, na bandeira da mudança da política econômica, fosse incluído o elemento do superávit primário assim como divulgação de posição de apoio aos trabalhadores da Seguridade Social, naquele momento ainda em greve. Também ficou registrado que a CUT não deve abandonar a luta pela Ratificação da Convenção 87 da OIT.

QUADRO DE DELIBERAÇÕES DAS ASSEMBLÉIAS DE BASE ATÉ 29/08/2005			
REGIÃO	ENTIDADE	SIM	OBS
N O R T E	SINTUFPA	X	
	SINTESAM	X	
	SINTEST/AC	X	AG 31/09
	SINTUNIR		AG 02/09
	SINTAD-UFT	X	
	SINTUFRA	X	
N O R D E S T E	SINTESPB/UFPB	X	
	SINTESPB/UFCG	X	
	SINTUFCE	X	AG 01/09
	ASSUFBA-SIND.	X	
	SINTUFEPE/RUR	X	
	SINTUFEPE/FED	X	
	SINTEST/RN - UFRN	X	
	SINTEST/RN - UFERSA	X	
	SINTUFS	X	
	SINTEMA	X	AG 31/08
	SINTUFAL	X	AG 31/08
	SINTUFPI		AG 05/09
C E N T R O	SINTUF/MT	X	
	SISTA/MS	X	AG 26/08
	SINTFUB		AG 01/09

T R O	T E	SINT-UFG	X	AG 02/09
		SINTAD-UFT (TOCANTINS)	X	
S U D E S T E		SINTUFF	X	
		SINTUFRJ	X	
		SINTUR-RJ	X	AG 30/08
		ASUNIRIO	X	
		SINTUNIFESP		
		SINTUFSCAR	X	
		SINTUFES	X	AG 29 e 31/08
		ASSEFEI	X	
		SIND-IFES/BH		
		SINDUFLA	X	
		ASAV-SIND	X	
		SIND. ASSUFOP	X	
		SINTET-UFU	X	
		SINTUFEJUF	X	
		SINTEFOA		AG 02/09
		SINTE-MED		AG 31/08
S U L		SINTUFSC	X	
		SINDITEST/UFPR		AG 01/09
		SINDITEST/CEFET		
		ASUFPEL	X	AG 01/09
		APTAFURG	X	
		ASSUFMS	X	
		ASSUFRGS	X	AG 31/08
TOTAL			36	

INFORMES DE BASE DIARIO

SINTUFS: "Realizada nesta terça, 30, pela manhã, no auditório da Reitoria, Assembléia Geral de Greve que teve como pauta: informes locais e nacionais, avaliação e encaminhamentos. Dados informes locais: ações dos 28,86%; esclarecimento das ações impetradas no Juizado Especial, relativas à correção do PASEP e contra a contribuição previdenciária sobre o 13º salário, que não obtiveram êxito; solicitação de apreciação dos eventos promovidos pela GRH, considerando-se serviços essenciais. Quanto aos nacionais foram lidas as considerações emitidas pelo CNG, em reunião no dia 29, as orientações aos CLG e a explicação relativa à nota dos parlamentares, contidas no IG 2005 AGO-10. Prestados os esclarecimentos referentes ao significado da LDO e da LOA, com base no IG 2005 AGO-09. uma AGG. A seguir passou-se a avaliação. Recebida a notícia que o MEC suspendera a reunião que seria realizada com o CNG. O informe gerou um clima de revolta e indignação da categoria. Nas intervenções, solicitação de reforço do CLG e a tomada de atitudes mais contundentes na UFS. Encaminhamentos: apresentação de moção de apoio a Zé Miguel (FASUBRA/SINTUFPA); envio de documento a UFPA solicitando o arquivamento do processo instaurado; envio de documento ao reitor da UFS solicitando a intermediação da ANDIFES para a solução do caso da UFPA; visitas aos setores da Reitoria, especialmente o SECOM e a DIASE, com a participação do CLG ampliado com os presentes na AGG, para convencer os colegas a não trabalhar; aprovação de moção de repúdio encaminhada pelos servidores do HU contra Assessor do Reitor que vem pressionando trabalhadores no HU.

A próxima AGG será realizada quinta-feira, dia 1º.

Na reunião do CLG, realizada à tarde, na Sala de Reuniões do SINTUFS, foi apreciado o pedido de consideração como serviços essenciais os eventos (cursos) promovidos pela GRH e o Programa Terças Gerenciais, que atinge inclusive a comunidade externa. O CLG por unanimidade indeferiu a solicitação. Também foi apreciado o pedido de uso do auditório nos dias 1º e 2 de setembro, pelo Colegiado de Serviço Social, para a realização de seminário de formação profissional, atividade acadêmica curricular. A solicitação foi indeferida".

SINT-UFG: "O comando local de greve dos servidores técnico-administrativos da UFG, reunidos em 30.08.2005, RESOLVE:

Que o comando nacional de greve deve ter um papel mais ativo, procurando conquistar espaço no MEC, no Planejamento, na Casa Civil, no Congresso Nacional, etc, para colocar nossa pauta da greve e nosso movimento no foco;

Que o comando nacional de greve adote uma postura a altura da história de nossa luta e não fique aguardando convites para as reuniões, perdendo oportunidades como a que aconteceu na reunião do MEC com a Comissão Parlamentar, citado no Informativo do dia 29.08;

Que o comando local de greve dê maior visibilidade ao movimento de greve da UFG;

Que o comando local de greve continue a percorrer as unidades e órgãos da UFG para fortalecer o movimento de greve e coibir todos os focos de boicote ao movimento”.

“COMPLEMENTAÇÃO DO INFORME DO COMANDO LOCAL DE GREVE DO DIA 30.08

O comando local de greve dos servidores técnico-administrativos da UFG, reunidos em 30.08.2005, RESOLVE:

1. Que o comando nacional de greve deve, sempre que houver um calendário prévio de atividades com órgãos do governo para debater questões relativas ao nosso movimento, mobilizar caravanas de servidores para Brasília, garantindo a pressão nas negociações e até mesmo para garantia de que não haja suspensão de última hora;
2. Que o comando nacional de greve deve ter um papel mais ativo, procurando conquistar espaço no MEC, no Planejamento, na Casa Civil, no Congresso Nacional, etc, para colocar nossa pauta da greve e nosso movimento no foco;
3. Que o comando nacional de greve adote uma postura a altura da história de nossa luta e não fique aguardando convites para as reuniões, perdendo oportunidades como a que aconteceu na reunião do MEC com a Comissão Parlamentar, citado no Informativo do dia 29.08;
4. Que o comando local de greve dê maior visibilidade ao movimento de greve da UFG;
5. Que o comando local de greve continue a percorrer as unidades e órgãos da UFG para fortalecer o movimento de greve e coibir todos os focos de boicote ao movimento”.

SINTUFF: “deliberações da AG de 30 de agosto de 2005.

- Aprovada a manutenção da greve, com algumas abstenções;
- Reiteramos a ampliação dos eixos centrais, com a inclusão das propostas aprovadas em assembléia pela base do Sintuff: 1)luta contra a corrupção; revogação da reforma da Previdência e do que já foi aprovado das Reforma Universitária, ambos através do mensalão; reajuste emergencial de 18%;
- Que o Comando de Greve da Fasubra se unifique com o Comando Nacional do Andes-SN;
- Que o Comando de Greve da Fasubra encaminhe às bases avaliação de conjuntura e orientação política para a categoria;
- Considerar como eixo principal da pauta específica as seguintes reivindicações: piso de três salários-mínimos e step de 5%; retirada da palavra “até”, no texto que se refere aos adicionais por qualificação;
- Que o Comando Nacional apresente propostas de valores para o auxílio-saúde;
- Na UFF, os três segmentos em greve – servidores (desde 25/8), estudantes (desde 26/8) e professores (desde 30/8) realizam vigília de 24 horas, nos jardins da reitoria, a partir das 18h do dia 30/8. Na quinta-feira, 31, farão um ato público pela manhã, com ocupação do Conselho Universitário. Às 16h, o Comando Unificado de Greve (servidores, professores e estudantes) se reúne para organizar a greve e deliberar sobre a organização de novas atividades.

CUV aprova apoio à greve

Com o plenário lotado de estudantes, servidores e professores, o Conselho Universitário (CUV) aprovou, por ampla maioria, moção de apoio à greve dos três segmentos. E constituiu um grupo de trabalho para elaborar em 30 dias (prorrogáveis por mais 60), um projeto de assistência estudantil, que inclui, dentre outros temas, moradia universitária e a questão do bandejão. Também foi aprovado que, ao final da greve, o bandejão vai reabrir com o preço atual (R\$0,70).

A primeira sessão do Conselho do Universitário desde a deflagração da greve teve um tom diferente. Abriu com o pronunciamento dos representantes do Sintuff, Aduff e DCE. O companheiro Pedro Rosa, em nome dos técnico-administrativos da UFF, saudou a mobilização dos estudantes que realizaram uma grande passeata, na terça, 30, que saiu do Bandeirão, no campus do Gragoatá, caminhando até à reitoria, com máscaras ironizando os políticos corruptos, apitos e muita animação.

Passeata e vigília

A vigília, iniciada na terça-feira, 30, com debates e atividades culturais, culminou, na manhã seguinte, com a ocupação da Sala dos Conselhos por representantes dos três segmentos. Pedro Rosa iniciou reivindicando o apoio do CUV à greve. Dirigindo-se ao reitor Cícero Fialho, disse que não basta denunciar a falta de verbas na televisão, e que o apoio à greve deve incluir o compromisso de não permitir retaliações e represálias das chefias contra os grevistas. Informou, ainda, que a forma de adesão à greve no HUAP seria discutida com os trabalhadores do hospital, na quinta, 1/9.

As saudações do Sintuff, Aduff e DCE

Pedro Rosa citou que, quando a reitoria e o CUV se manifestam favoravelmente à greve, os ganhos são significativos, a exemplo da greve de 2001, que forçou o governo a negociar os pontos da pauta nacional e a abrir concurso público. “Não podemos aceitar que o país continue mergulhado em denúncias de

corrupção, malas e cuecas de dinheiro, enquanto faltam verbas para as universidades se manterem funcionando” – afirmou.

O professor Juarez Antunes, representando o Comando de Greve dos Professores, lembrou que a greve dos três segmentos é por salários dignos, condições de trabalho e assistência estudantil, “pois não basta ao estudante ingressar na universidade. É preciso ter condições de manter-se nela”. Juarez fez uma alusão ao poeta Goethe, ao afirmar que “só merece a liberdade e a vida aqueles que lutam por elas todos os dias – só merece trabalhar e estudar na universidade pública - emendou - aqueles que lutam por ela todos os dias.”

Em nome dos estudantes, Vinícius de Almeida, do DCE, cobrou mais respeito ao movimento estudantil, “que não está lutando ganhar nada, mas apenas para garantir o que já tem 9º bandeirão) e o projeto da moradia universitária, que já está aprovado pelo CUV, mas precisa sair do papel”.

Estudantes de Rio das Ostras ameaçados com suspensão dos cursos

Um dos momentos mais emocionantes do CUV foi a intervenção da professora Sidênia, sobre o PURO – Programa Universitário de Rio das Ostras. O rompimento de um convênio para manutenção deste e de outros cursos da UFF no município de Rio das Ostras, por parte da Prefeitura, resultado de uma parceria com a UFF, está ameaçando centenas de estudantes de terem seus cursos interrompidos. A professora Sidênia exigiu solução para esse grave problema e que o reitor respondesse, por escrito, a duas perguntas: “O que fazer com os estudantes de Rio das Ostras, após a greve? Como vamos manter o curso, sem laboratórios?” – O Polo de Rio das Ostras está praticamente desativado.

Moção de apoio à companheira Eliane Slama

O CUV aprovou, ainda, moção de apoio à companheira Eliane Slama, vítima de um processo judicial, movido pelo diretor do HUAP, Leonardo Carap. Foi uma importante vitória do movimento. Slama denunciou que existem vários casos que poderiam ser caracterizados como assédio moral no hospital Antônio Pedro.

Assistência estudantil: comissão vai elaborar projeto

O Conselho Universitário decidiu pela formação de um grupo de trabalho, que será composto por um representante do Sintuff, um da Aduff, um do DCE, um do CUV, um da reitoria e um do setor financeiro, para construir o projeto de assistência estudantil, inclusive discutir uma solução para as questões do bandeirão e da moradia estudantil. O professor Serafim Paes, da Faculdade de Serviço Social, representará o CUV na comissão e se manifestou, publicamente, favorável ao bandeirão”.

SINTUFAL: “Os servidores da UFAL aderiram à greve nacional a partir de hoje (31/08). A decisão foi tomada, esta manhã, em assembléia realizada no auditório da Reitoria. Mais de 130 servidores estavam presentes e apenas dois votaram contra a decisão. Tivemos quatro abstenções. O total de universidades já contabiliza 31 instituições de ensino superior que aderiram à greve dos técnicos administrativos por tempo indeterminado, já contando com a UFAL. A luta teve início dia 17 de agosto. A acertada decisão de DEFLAGRAR greve em Alagoas, tomada esta manhã, vai engrossar a mobilização nacional. O Comando de Greve se reúne, agora à tarde, na sede do sindicato da categoria, para elaborar um calendário de mobilização. Esta é única forma de luta capaz de garantir, na peça orçamentária, recursos para atender nossas reivindicações.

Avaliação

O Comando de Greve Local solicita do Comando Nacional uma avaliação do movimento até o momento. Nosso e-mail é: sintufal@sintufal.org.br

Manifestação no HU

Grevistas da UFAL realizam manifestação nesta quinta-feira (01/09), a partir das 10 horas, no hall de entrada do Hospital Universitário. O objetivo do Comando de Greve é conquistar a adesão da categoria ao movimento de paralisação.”

SINTUFEJUF: “Informe de Greve: 30/08

Os trabalhadores em educação da UFJF em Assembléia de Greve, hoje (30/08), às 14h, no Restaurante Universitário (centro), fizeram a análise dos informes locais e nacionais, e as seguintes deliberações:

Pela manutenção da greve, entendendo que a greve em Juiz de Fora está cada vez mais forte.

- Amanhã o Comando Local de Greve junto com a base terão uma reunião no HU com os residentes, com a possível manifestação de radicalização neste setor, por entender que alguns diretores não estão acatando as deliberações do Comando Local de Greve do HU.
- Foi mencionado o apoio que recebemos dos alunos do curso de geografia, que entraram em greve em solidariedade ao nosso movimento. Resolvemos também enviar um ofício de agradecimento aos alunos deste curso.
- Saber também do DCE, se ele compartilha da mesma posição que os alunos do curso de geografia tiveram, em solidariedade ao nosso movimento, e contar com a mesma solidariedade dos demais cursos.
- Também foi lida a Moção de Solidariedade do Conselho de Unidade do Instituto de Ciências Humanas e de Letras ao Movimento dos Técnico-administrativos da UFJF, segue os mesmos em anexo.

- A próxima Assembléia: Os servidores da UFJF realizam nesta quinta-feira, dia 01 de setembro, no Restaurante Universitário (centro) às 9h".

SINTAD-UFT (SINDICATO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL

DO TOCANTINS: "Somos da Universidade Federal do Tocantins, e constituímos nosso sindicato no dia 15 de julho de 2005, sendo que foi registrado em cartório esta semana, na intenção de reforçar o movimento de greve apesar de sermos somente 40 técnicos, conseguimos mobilizar o sindicato dos professores (275) o qual juntou-se a nós e aderimos a greve hoje dia 30/08".

SINTEFOA: "Agendado reunião com reitor às 15:00 horas sexta-feira pauta: liberação sindical ou maior flexibilização para as atividades sindicais. Pois este reitor não é político, já informou que tudo é a lei. por isto a efoa/ceufe levou quase 100 anos para transformar em universidade. A mentalidade aqui é conservadora e tradição. É um tabu para o SINTEFOA e federação quebrar. Queremos o voto paritário. solicito por gentileza dos sindicatos de base das universidades que houve o voto paritário, cópia da ata do CONSUN que homologou as normas para que acontecesse o voto paritário. Assim já começaremos trabalhar juntamente com dce sobre o assunto".

ASUNIRIO:

"Os Servidores Técnicos Administrativos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, em Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 30 de agosto de 2005, no Pátio da Reitoria, Praça João Carlos Fernandes Villar, av. Pasteur, 296 com a participação de 88 (oitenta e oito) Servidores, após avaliarem a Conjuntura e o Documento enviado pelo MEC à FASUBRA, referente às negociações de implantação da 2ª Etapa da Carreira e Solução do VBC, entendendo a falta de compromisso do MEC, com as nossas reivindicações, deliberaram pela **deflagração da Greve, Exceto no HUGG, por tempo indeterminado, a partir da próxima Segunda-feira, dia 05 de setembro de 2005.**"

ASSEFEI:

"Em Assembléia Geral, realizada em 31/08/05, os servidores técnico - administrativos da UNIFEI, deliberaram pela deflagração da GREVE da categoria, por tempo indeterminado, a partir das 13:00 horas do próximo dia 02.

Próxima ASSEMBLÉIA dia 06/09 às 14:00 horas."

SINTESPB: Assembléia do SINTESPB decide pela continuidade da greve

"Os servidores da UFPB, reunidos em assembléia-geral realizada ontem, no Centro de Vivência, decidiram pela continuidade da greve, que já dura 16 dias, até que o Governo Federal atenda a todos os itens da pauta de reivindicações específica da categoria dos trabalhadores em ensino superior.

Até o momento, o Governo Federal, através do MEC, não apresentou nenhum aceno que indicasse disposição em fechar um acordo favorável ao segmento dos trabalhadores em ensino superior. Pelo contrário, as negociações estão paralisadas, causando revolta à categoria e fortalecendo o movimento grevista.

A assembléia-geral defendeu, ainda, que fosse solicitado dos nossos parlamentares em nível estadual e federal o seu engajamento na luta dos servidores com vistas à conquista junto ao Governo da justa pauta de reivindicações e discutiu estratégias para sensibilizar a sociedade no apoio ao movimento grevista. Foi deliberado também o desconto em folha de pagamento de um percentual dos vencimentos dos servidores para o fundo de greve, se o movimento ultrapassar o dia 10 de setembro.

Os servidores da UFPB encaminharam, nessa assembléia, que fosse redigida uma nota à imprensa manifestando solidariedade ao companheiro José Miguel da Conceição Ferreira-coordenador jurídico e de Relações de Trabalho da FASUBRA e coordenador geral do Sindicato do Pará, que está sendo processado administrativamente e acusado junto ao Ministério Público, pela Administração Superior da UFPA. Estão querendo lhe responsabilizar pela morte de uma criança que estava interna no Hospital Universitário, quando da realização de um ato público em frente a essa casa de saúde. O que, no entendimento dos servidores da UFPB, é injusta a denúncia e caracteriza prática de perseguição política contra líder sindical.

Na oportunidade, os servidores aprovaram, também, uma nota de repúdio a um grupo minoritário de professores, que em reunião do CONSUNI, desqualificou os servidores técnico-administrativos da UFPB e se posicionou reacionariamente contra a greve.

A Assembléia-geral contou com a participação da presidente da ADUFPB, Aparecida Ramos, que usou da palavra para destacar a importância, nesse momento, da união de forças dos três segmentos que formam a comunidade universitária, e ressaltou que a posição isolada de associados não corresponde à história combativa da entidade. Ela anunciou ainda a deflagração da greve dos docentes da UFPB para o dia 14.

Na próxima segunda-feira, será realizada uma nova assembléia-geral com os servidores da UFPB para avaliação do movimento e retirada de novo calendário de atividades a ser desenvolvido, no decorrer da semana."

SINTEMA:

"Em Assembléia Geral, realizada dia 31.08, contando com a participação de 130 trabalhadores (as), os Técnico-Administrativos em Educação da UFMA – Base do SINTEMA – considerando a não realização da reunião com o MEC, prevista para acontecer no dia 30.08, e fazendo uma leitura da conjuntura política nacional, deliberaram, por ampla maioria (com apenas dois votos contrários e duas abstenções): **DEFLAGRAR A GREVE NESTA BASE DA FEDERAÇÃO, A PARTIR DE HOJE (31.08), COM O EIXO JÁ APROVADO PELA CATEGORIA, EM NÍVEL NACIONAL;**

Em razão desta deliberação, foram aprovadas as seguintes ações:

- a) **CONSTITUIR, DE IMEDIATO, O CLG, QUE SE REUNIRÁ TODOS OS DIAS NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BACANGA;**
- b) **REALIZAR ASSEMBLÉIAS GERAIS TODAS AS 3ª e 5ª FEIRAS;**
- c) **CONSTRUIR UMA PAUTA DE REINVIDICAÇÃO INTERNA;**
- d) **DESENVOLVER UM CRONOGRAMA DE ATIVIDADES CONJUNTAS COM OS PROFESSORES E ALUNOS, RESPEITADA A AUTONOMIA DAS RESPECTIVAS CATEGORIAS, PARA FORTALECER A UNIDADE;**
- e) **CONTRATAR ASSESSORIA DE IMPRENSA DO SINTEMA PARA FAZER COBERTURA E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA CATEGORIA EM GREVE;**
- f) **AGENDAR, PARA A PRÓXIMA SEMANA, CONTATO COM PARLAMENTARES NO ESTADO;**
- g) **COMUNICAR A DEFLAGRAÇÃO DA GREVE AO REITOR E AO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UFMA, VISANDO DAR-LHES CONHECIMENTO E SOLICITAR O APOIO INSTITUCIONAL AO MOVIMENTO GREVISTA"**

SINTE-MED: "Em assembléia Geral convocada pelos trabalhadores da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com Edital de Convocação devidamente publicado nos jornais da Cidade de Uberaba no dia 31/08/2005, foram debatidos e deliberados os seguintes itens:

1 – Greve Geral por tempo indeterminado a partir do dia 01/09/2005 com entrada efetiva no movimento grevista no dia 05/09/2005 às 6:30h, para atender as demandas legais que são impostas aos Hospitais Públicos pela legislação vigente.

2 – A categoria entendeu que está greve é dos trabalhadores da UFTM, portanto, o nosso Sindicato (SINTE-MED) ficará de fora em virtude de Processo de Ação Civil Pública que foi movida contra o mesmo no ano de 2004 pela atual Direção da FMTM. Mas, o mesmo arcará com todos os custos financeiros para com a Federação.

3 – Ficou estabelecido que todo o atendimento de urgência/emergência, além dos tratamentos ambulatoriais por doenças continuadas serão mantidos, uma vez que a nossa greve não é contra o povo de Uberaba, que tem no nosso hospital, o único refugio para a sua saúde.

4 – Ficou estabelecido a manutenção de todos os posicionamentos anteriores que são:

4.1 – Luta por piso de três salários mínimos e STEP de 5%.

4.2 – Pela exclusão da palavra ATÉ das tabelas de titulação.

4.3 – Pela imediata garantia no Orçamento Geral da União da segunda etapa do enquadramento.

4.4 – pelo fim do Vencimento Básico Complementar e demais pauta da nossa Federação.

5 – Pelo total repúdio a roubalheira que se instalou em Brasília através do MENSALÃO.

6 – Pela revogação de todas as votações no Congresso Nacional que estão viciadas pelo MENSALÃO.

7 – Agradecer aos pronunciamentos dos deputados Vanessa Grazziotin (PC do B) Babá (P-SOL) e Luciana Genro (P-SOL) no Congresso Nacional no dia 31/08/2005, quando falaram para todo o Brasil do apoio a nossa greve geral, bem como, elogiaram os valorosos companheiros da FASUBRA e do Vamos à Luta, como bem disse a deputada Luciana Genro e Babá.

8 – Todos os dias às 15 horas, haverá Assembléia Geral, onde acompanharemos e debateremos todos os assuntos do interesse da nossa categoria.

CLG dos Trabalhadores da UFTM."

SINTESAM:

"A Assembléia Geral de Greve dos técnico-administrativos da UFAM, realizada no dia 30.08.05, no Hall da FACED com 93 presentes, deliberou; pela continuidade de GREVE, convidar o Magnífico Reitor da UFAM, para se fazer presente na próxima Assembléia da Categoria que acontecerá dia 02.09.05 na Escola de Enfermagem, a realização de uma Assembléia Comunitária a ser discutida com os Docentes. Foi aprovado também:

1-Que o C.N.G cometeu um grave erro quando não apresenta para categoria uma avaliação do documento apresentado pelo M.E.C abdicando de cumprir seu papel de dirigente do movimento.

2-Que a Greve deve continuar até que o C.N.G, arranque do MEC a garantia da destinação dos recursos necessários para a implementação da segunda etapa da carreira e supressão do V.B.C, garantindo o aval da comissão parlamentar, planejamento, casa civil e ANDIFES, no cumprimento de um futuro acordo de greve;

3-Que se promova um maior estudo sobre o montante de recursos apresentado pelo MEC, para incorporação do V.B. C, para que não se tome apenas medidas paliativas;

4-Que o C.N.G avalie o grau de sintonia entre o MEC e o Planejamento, para testar a viabilidade de proposta que venham aparecer na mesa de negociação ;

5-Que o C.N.G rejeite as tentativas de divisão do momento implementado pelos órgãos governamentais, como exemplo, as publicações de dois ofícios já expedidos pelo MEC.

ASSUFBA: TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS DA UFBA EM GREVE
 "Reunidos em Assembléia Geral, na manhã de hoje, na Reitoria, os trabalhadores da UFBA decidiram, por ampla maioria, deflagrar Greve Nacional, por tempo indeterminado, após avaliar a decisão do MEC, que suspendeu a reunião da Mesa Específica de Negociação, marcada para a tarde de ontem, em Brasília, quando o Governo apresentaria resposta às nossas reivindicações. A decisão do Governo surpreendeu os trabalhadores da UFBA, que vinham protelando sua adesão ao movimento nacional, confiando que o Governo cumpriria o compromisso anteriormente assumido com a categoria. Com a adesão da UFBA, somam 31 universidades lutando por:

I- garantia de recursos no orçamento de 2006 para:

a) implantação da segunda etapa da carreira (níveis de capacitação e incentivo de qualificação);

b) racionalização dos Cargos;

II- resolução imediata do VBC (Vencimento Básico Complementar);

III - atendimento da pauta específica de reivindicações protocolada no MEC no tocante aos benefícios (auxílio à saúde, reajuste do Vale Alimentação e parcelamento das férias).

A AG de hoje, decidiu ainda:

1. quinta (amanhã) e sexta-feira - reuniões nas unidades para consolidar a Greve na UFBA;

2. envio de representação para o Comando Nacional da Greve - CNG;

3. desconto em folha para o Fundo de Greve;

4. AG segunda-feira (dia 5/09) às 9 horas na Reitoria;

Na tarde de hoje, instalamos o Comando Local da Greve - CLG, na Faculdade de Arquitetura."

INFORMES DAS ESTADUAIS

Fórum das Seis - Quadro da Mobilização – 31/08/05 às 17h00

ENTIDADE	MOBILIZAÇÃO	DATA DA INFORMAÇÃO
ADUSP	A Assembléia da Adusp de 23/08 deliberou: - greve a partir de 26/08 sexta-feira e vigília na Alesp; - Debate Financiamento da educação dia 29/08, 14hs no Abrahão de Moraes – IF; - Assembléia da Adusp 31/08 quarta feira às 10 horas no Abrahão de Moraes - IF	24/08/05
ADUNICAMP	A Assembléia de Docentes do dia 31/08 deliberou pela paralisação no dia 01/09, para pressionar os deputados a derrubarem o veto. Nova assembléia no dia 02/09 às 12h00.	31/08/05
SINTUSP	A greve dos funcionários da USP continua crescendo, já temos adesão do interior com Ribeirão Preto em greve a partir do dia 29/08. A greve deve continuar até a derrubada do veto do governador às emendas favoráveis à Educação Pública. Hoje, 30/08, estaremos na Alesp. A caravana da USP já conta com 15 ônibus. A próxima assembléia será conjunta com horário a ser definido.	30/08/05
STU	A Assembléia do STU, realizada às 12 horas, do dia 31/08/05 deliberou: 1. paralisação no dia 01/09/2005, com caravana para SP, na Assembléia Legislativa; 2. agendou-se nova assembléia para às 9 h, antes da saída para SP, para deliberar sobre a greve.	31/08/05
SINTEPS	O SINTEPS já realizou uma primeira rodada de assembléias setoriais de 15 a 19 de agosto, o resultado majoritário foi não à greve, porém, como o número de trabalhadores com posicionamento favorável à greve é pouco inferior aos contrários, deliberamos pelo estado de greve e nova rodada de assembléias até o dia 26/08	24/08/05
SINTUNESP	1) FO/Araçatuba: Participação de servidores na ALESP dia 1º/09; 2) Araraquara - Os servidores técnico-administrativos do Campus de Araraquara, em assembléia realizada na manhã do dia 29.08.2005, deliberaram: 1 pela inviabilização da adesão à greve, em função do reduzido número de presentes na assembléia e da baixa mobilização no campus; 2 realizar gestões junto às Congregações do Campus e ao Conselho Diretor, solicitando apoio contra o veto do Governador; 3 estar presentes em sessões da Câmara Municipal, manifestando a preocupação com o veto do Governador e solicitando apoio ao sistema de ensino público estadual e contra o veto do Governador; 4 encaminhar matéria para os meios de comunicação local (rádio, tv, jornal); 5 estar presentes, como em todas as demais atividades chamadas pelo Fórum das Seis, na Assembléia Legislativa durante as manifestações de apoio a derrubada do veto do Governador; 6 requerer ao SINTUNESP que apresente à Reitoria solicitação de manutenção das férias dos servidores (técnico-administrativos e docentes) para o presente exercício, uma vez que a escala de férias foi	31/08/05

	apresentada à administração durante os meses de novembro/dezembro 2004, e muitos já assumiram compromissos; 7 solicitar que as verbas que serão empenhadas pela FUNDUNESP e VUNESP, e outras verbas mais, para a implantação do Programa Permanente de Desenvolvimento Profissional do Corpo Técnico-Administrativo, sejam redirecionadas para o pagamento das férias, e que o Programa se reinicie assim que a situação econômico-financeira da UNESP se estabilize; 3) FLC/Assis - Em Assembléia conjunta no dia 29/08/05, às 14hs, com a presença de 49 servidores técnico-administrativos, 31 docentes e 85 alunos, deliberaram GREVE a partir de 30/08/05 e tirada da comissão de ética local. Nova Assembléia agendada para a próxima quarta feira (31/08), com passeata e ato em frente à Prefeitura Municipal; 4) Bauru - Em Assembléia realizada no dia 31/08 deliberou-se GREVE a partir de 01/09/05 com participação no Ato na ALESP; 5) Botucatu - Paralisação no dia 1º/09/05 com participação na ALESP; 6) Ilha Solteira - Assembléia conjunta com participação de 178 presentes deliberaram: alunos farão passeata dia 1º/09 as 8h30. Nova assembléia de docentes dia 1º/09 pela manhã e os téc.,adm. à tarde; 7) Marília - Em Assembléia Geral Extraordinária ocorrido na data de hoje, com a presença de 34 servidores, ficou decidido a GREVE a partir de 30/08 a 02/09, com Assembléia para informes no dia 31/08, e avaliação no dia 02/09. Informamos que irá para São Paulo no dia 30/08, um micro onibus do Campus de Marília, com os três segmentos, sendo 03 servidores; 8) P.Prudente Assembléia realizada no dia 31 de agosto às 9:00 da manhã com a presença de 40 participante, deliberou-se por deflagrar GREVE no em apoio ao ato na ALESP, a partir do dia 1º/09, participar de Assembléia dos alunos no dia 01/09/2005. Nova assembléia no dia 05/09/2005; 9) Rio Claro - Em Assembléia 23/08 às 14hs, com a presença de 4 servidores, pela falta de mobilização e interesse dos demais, não foi possível tomar uma posição a respeito do indicativo do Fórum das Seis. Aprovamos aceitar convite dos alunos, para reunião conjunta, no dia 29/08/2005, a fim de nos organizarmos para a luta comum: defesa da universidade pública, gratuita, de qualidade para todos; 10) S. José dos Campos - Em assembléia dia 22/08, pelo pequeno número de presentes, achamos difícil realizar qualquer tipo de paralisação no momento. Ficaremos atentos aos novos comunicados e esperamos poder mobilizar/integrar em maior número, os companheiros da unidade; 11) S. José do Rio Preto - GREVE a partir de 29/08/05; 12) IA/SP - Pouca mobilização para o indicativo de greve. Mobilização de alguns docentes e alunos na conscientização da comunidade para participar do Ato do dia 1º/09 na ALESP. Nova assembléia 1º/09 às 10hs e saída para a ALESP às 12h30.	
ADUNESP ARARAQUARA		
ADUNESP ASSIS	Em Assembléia conjunta realizada no dia 31/08/2005, deliberou-se que a GREVE continua.	31/08/05
ADUNESP BAURU	A assembléia realizada no dia 24/08, às 10h00, deliberou: 1) mobilização no campus no dia 25/08; 2) apoio a paralisação dos servidores técnico-administrativos dos dias 25 e 26/08; 3) Nova assembléia na próxima semana, em data a ser informada posteriormente.	24/08/05
ADUNESP FRANCA		
ADUNESP GUARATINGUETÁ		
ADUNESP ILHA SOLTEIRA	A Assembléia do dia 30/08 deliberou a realização de uma assembléia conjunta, não deliberativa de docentes, funcionários e alunos hoje, 31/08, a partir das 14 horas, na quadra coberta, para esclarecimentos sobre a situação na ALESP.	31/08/05
ADUNESP JABOTICABAL	Em assembléia realizada no dia 23/08 no Anfiteatro I do Campus da Unesp de Jaboticabal, estiveram presentes 6 docentes, que decidiram continuar fazendo manifestações contra o veto do governador.	24/08/05
ADUNESP MARÍLIA	Assembléia da Adunesp Subseção Sindical de Marília no dia 24/08/05, deliberou por unanimidade: 1-Greve a partir de 29 de agosto; 2-Realização de debate sobre LDO e Financiamento da Educação com a participação dos Deputados Estaduais Vinícius Camarinha e Zuza (a confirmar). Dia 29.08 às 16:00h; 3-Participação dos estudantes, professores e funcionários na Sessão da Câmara Municipal – Dia 29.08 às 19:00h; 4-Discussão sobre o ENAD – Dia 30.08 às 17:00h; 5-Participação, com caravanas, das atividades em São Paulo: a) Vigília e debate com os Deputados – “Veto do Governador e o financiamento das Universidades” – Plenário Teotônio Vilela ou Franco Montoro; b) 11h00 - Pressão para a participação do Fórum das Seis na reunião do Colégio de Líderes – Meta: colocar em pauta a votação do veto do Governador nesta semana em sessão extraordinária; c) Visita e entrega da carta aos deputados solicitando a MANUTENÇÃO do seu voto na LDO-2006 - A FAVOR DO AUMENTO DE VERBAS para a Educação e, portanto, CONTRA O VETO DO GOVERNADOR; d) ATO NA ALESP no dia da votação do VETO, ainda sem data, mas com a necessidade de colocarmos muita gente na Assembléia; 6-Realização de nova Assembléia no dia 02.09 às 14:00h; 7-Discussão do Plano Diretor da FFC no dia 06.09 às 15:00h.	24/08/05
ADUNESP PRES. PRUDENTE		
ADUNESP RIO CLARO	Em assembléia realizada no dia 17/08, com a presença de 07 docentes, tivemos as seguintes deliberações: 1) Indicação de delegados para o V Congresso Adunesp - Confirmado os professores: Odeibler e Anaruma que já haviam sido indicados em momento anterior, tendo permanecido em aberto a possibilidade da inclusão de mais um nome até a	18/08/05

	data limite para indicação; 2) Veto do Governador - Deliberou-se por encaminhar manifestações a todos os deputados da ALESP, solicitar aos docentes que façam o mesmo e participação na Assembleia Legislativa no dia da votação do Veto. A AD/RC tem condições de colocar um ônibus para o transporte; 3) Indicativo de greve - O próprio número de participantes tornou inviável qualquer decisão neste sentido. O que se considerou possível seria propor a Paralisação no dia da votação do Veto; 4) Audiência Pública em Rio Claro (Orçamento do Estado para 2006) - A diretoria da AD local irá participar, vai estimular a comunidade para que participe. Está mantendo contato com os diretores do CPP e APEOESP para uma ação conjunta.	
ADUNESP S. J. RIO PRETO	Os docentes, em assembleia no dia 30/08/2005, decidiram paralisar suas atividades no período de 31/08 a 01/09, para unir forças de reivindicação junto à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, por ocasião da votação da derrubada do veto do Governador ao Projeto de Lei que prevê o aumento do índice de repasse do ICMS para as Universidades Públicas Paulistas. Para esse período estão previstos os seguintes indicativos de manifestação, a serem deliberados em assembleia conjunta dos três segmentos, nesta quarta-feira, às 9h00: * 4a. feira (31/08/2005): - 12h00: passeata e panfletagem no centro da cidade. * 5a. feira (01/09/2005): - manifestação na assembleia legislativa; -14h30: acompanhamento, no campus, da votação do projeto de lei * 6a. feira (02/09/2005): - 9h00: assembleia para avaliação do movimento.	30/08/05

* Entidade não filiada a FASUBRA

Moção de apoio à greve das Universidades Estaduais Paulistas e às mobilizações pela derrubada dos vetos de Alckmin à LDO

A União Nacional dos Estudantes manifesta através desta o seu mais veemente repúdio à atitude do Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, que vetou pontos constitutivos da Lei de Diretrizes Orçamentárias 2006 aprovada pela Assembleia Legislativa e referentes à ampliação de recursos para a educação pública em níveis básico e superior no Estado de São Paulo.

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, a quem cabe a decisão final, tem uma oportunidade histórica. Ao referendar sua decisão, a Assembleia Legislativa concretizará um anseio histórico de toda a população paulista por melhoras nas condições do ensino básico, ampliação de vagas com garantia de qualidade e ampliação da assistência estudantil nas Universidades Estaduais Paulistas, salários decentes e condições adequadas de trabalho para servidores docentes e não-docentes, além de uma série de outros avanços.

Nesse sentido, a UNE apoia a greve das Universidades Estaduais Paulistas (USP, UNESP, UNICAMP e CEETEPS) e as mobilizações do movimento social de educação no Estado de São Paulo pela derrubada dos vetos de Alckmin a LDO.

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

Brasília, 29 de agosto de 2005.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

AGOSTO	
30	Audiência FASUBRA/MEC - "CANCELADA"
31	Audiência CNG-FASUBRA/MEC/Bancada dos Parlamentares/Reitores
31	Prazo para entrega da Peça Orçamentária pelo governo - BSB
SETEMBRO	
01 a 03	Reunião do GT-SS (Saúde e Seguridade) - BSB
03 e 04	Encontro Nacional de Trabalhadores do Campo e da Cidade São Paulo.
29 e 30	Seminário de Aposentados
30	Dia Nacional do Aposentado
OUTUBRO	
15 a 17	Conferência Nacional de Ensino Superior - BSB
17 a 21	Seminário Nacional de Segurança Patrimonial
NOVEMBRO	
A definir	XIX CONFASUBRA
22	Marcha Zumbi + 10 - BSB

UnB - Pavilhão Múltiplo Uso - Bloco C - Sala C-1-07 - Campus Universitário Darcy Ribeiro Cep 70.919-970 - C. Postal 04539.- Asa Norte - Brasília - DF - Fones: (61) 3349.9151 - Fax (61) 3349.1571
E-mail: fasubra@fasubra.org.br - Home Page: <http://www.fasubra.org.br>